



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**PROGRAMA INFOINDEX:
a agilidade no trabalho de
classificação e indexação**

Michele Mologni

Ensaio APB, n. 79

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**PROGRAMA INFOINDEX:
a agilidade no trabalho de
classificação e indexação**

Michele Mogni

Ensaio APB, n. 79

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**PROGRAMA INFOINDEX:
a agilidade no trabalho de classificação e indexação**

Michele Mologni

Ensaio APB, n. 79

**São Paulo
Junho
2000**

- 1 - MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.
- 2 - MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 3 - TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994.
- 4 - MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 5 - OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 6 - BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 7 - DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 8 - FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 9 - LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 10 - SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 11 - TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 12 - RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 13 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 14 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 15 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 16 - VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 17 - CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 95.
- 18 - LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 19 - MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 20 - CÔRTE, Adelaide Ramos et al. Memória técnica. Jul. 95.
- 21 - FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 22 - FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 23 - SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 24 - SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 25 - VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 26 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 27 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 28 - SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 29 - MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 30 - BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 31 - ARAÚJO, Elany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 32 - GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 33 - MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 34 - MARCHIORI, Patricia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 35 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 36 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 37 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 38 - SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 39 - LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 40 - SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 41 - SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 42 - FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 43 - BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 44 - LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 45 - TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 46 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 47 - RECINE, Analucia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 48 - TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 54 - GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.
- 57 - SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 58 - FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 59 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 60 - BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 61 - GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 62 - LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 63 - BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 64 - FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 65 - ALMEIDA, Elisângela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 66 - OLIVEIRA, Ana Lucia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 67 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
- 68 - FREIRE, Bernardina Maria Juvenal, PEREIRA, Raquel Guimarães, LIMA, Geysa Flávia Câmara de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 69 - FIERLI, Aglaê de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 70 - MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99.
- 71 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99.
- 72 - PEREIRA, Enidécia A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99.
- 73 - SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 74 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 75 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 76 - DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 77 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
- 78 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
- 79 - MOLOGNI, Micherle. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.

PROGRAMA INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação

Michele Mologni ⁽¹⁾

INTRODUÇÃO

A Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, é uma universidade de grande porte, oferecendo 30 cursos de graduação, 26 cursos de pós-graduação em nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado.

A Rede de Bibliotecas UNOESTE, contém um acervo que corresponde a 40.053 títulos e 105.262 exemplares e de 2.147 títulos e 67.089 fascículos de periódicos, distribuídos em quatro Unidades de Informação, Campus I e II, Hospital Universitário, que estão automatizadas e uma Unidade de Tratamento da Informação que se encontra em processo de finalização da automação.

Mesmo estando em plena era da Informática, nem todos os setores de um sistema de informação participam dessa grande revolução tecnológica. Tal sistema, muitas vezes, continua a desenvolver sua função de responsabilidade educacional, social e de gerenciador da

¹ Bibliotecária da Rede de Bibliotecas UNOESTE

informação, da mesma forma arcaica ao do surgimento da Biblioteconomia.

Müller (1995, p.43) define a missão de uma unidade de informação dentro de uma organização, como "...a mesma de qualquer outra de suas partes, ou seja, ajudar a organização atingir seus objetivos".

Considerando o entendimento da autora citada, podemos transferir essa afirmação para o comportamento organizacional de uma biblioteca, onde cada setor tem a sua função, de extrema importância para o desenvolvimento e realização do seu produto final.

Hoje, estamos presenciando as grandes transformações que estão ocorrendo em todas as Ciências. A Biblioteconomia também vem sofrendo essas mudanças de conceitos e paradigmas, em todos os seus vértices nesses últimos anos.

Acompanhando o panorama de transformação educacional, a Rede de Bibliotecas UNOESTE sentiu a necessidade de mudar. A Biblioteca, hoje, tem como prioridade máxima a qualidade no atendimento ao cliente, qualidade essa que pode traduzida e refletida na reestruturação de todos os produtos e serviços oferecidos por ela.

O que vamos relatar aqui, são ações simples, que se bem empenhadas, podem mudar significativamente o desenvolvimento dos métodos de trabalho de um setor.

SURGIMENTO DA NECESSIDADE DE MUDANÇA

O processo de trabalho que envolvia o Setor de Classificação era o mais comum encontrado em qualquer Unidade de Informação.

Ao revermos esses processos de serviços, a Rede de Biblioteca sentiu a necessidade de trabalhar com assuntos o mais específicos possível, pois trabalhávamos com o assunto geral; dessa forma, o cliente encontraria com mais facilidade o assunto que desejava. Sendo assim, o Setor começou a desenvolver o seu próprio índice de assuntos, com base em vários Tesouros específicos de cada área do conhecimento.

Esse primeiro contato com a dificuldade de determinar o assunto a ser dado ao documento (muitas vezes por causa da sua subjetividade), mesmo respeitando uma padronização, consultando os Tesouros, fez com que observássemos que o trabalho efetuado de forma manual nos permitia uma margem de erro grande com relação ao número de classificação e ao assunto indexado.

O maior problema era que muitas vezes, para o mesmo conteúdo de alguns materiais bibliográficos, era usado o mesmo número de classificação e o descritor diferente, ou simplesmente ao contrário, ou seja, o mesmo descritor e um número de classificação diferente.

O tempo gasto no momento da classificação – com a procura de termos nos Tesouros –, depois na Classificação Decimal – com a correção de assuntos ou do número de classificação (caso observássemos algum erro) –, com a duplicação de atividades de funcionários – em fazer e refazer as fichas e seus desdobramentos –, era dispendiosa.

Como a Rede de Bibliotecas estava sendo automatizada, havia ainda mais um outro trabalho. Além de serem arrumadas as fichas, também deviam ser alterados os cadastros das mesmas na Base de Dados SCA - Sistema de Controle Bibliotecário -, bem como trocar as etiquetas e os códigos de barra dos materiais bibliográficos.

Como o sistema a ser utilizado pela nossa Unidade de Informação para a sua automação, estava e ainda está sendo realizado pela própria instituição com o auxílio de 12 bibliotecários e 1 analista de sistemas disponível tempo integral para a biblioteca, surgiu a idéia de se construir um programa para o Setor de Classificação.

ESTRUTURA DO PROGRAMA INFOINDEX

A grande estrutura de funcionamento do programa continuaria embasada na forma como já se vinha trabalhando no Setor, o que aconteceria é que passaríamos a efetuar todo o processo de inclusão e alteração dos assuntos e número de classificação por intermédio do computador.

O programa criado chamou-se INFOINDEX, usando a linguagem de programação Clipper 5.0. O sistema se utiliza de 3 campos distintos para o cadastramento das informações:

- a) o **primeiro campo**: é o do código, onde cada termo inserido recebe um número, gerado pelo próprio programa;

- b) o **segundo campo**: é um campo textual, utilizado para descrever o assunto, logo a sua frente é digitado o número de

classificação e qual o tesauro usado para indexar o referido assunto; digita-se, também, as remissivas sobre os assuntos e notas explicativas;

c) **o terceiro campo**: é o do tipo de material e formato no qual se encontra;

O programa também oferece algumas teclas de ajuda como:

a) listagem alfabética pelo primeiro assunto;

b) busca termos no início, no meio e no fim do assunto indexado;

c) a busca pode ser realizada pelo termo inteiro ou prefixo, sufixo, assim a sua recuperação irá trazer todas as derivações dessa palavra;

d) existe uma janela que exhibe todas as informações referentes a aquele descritor (número de classificação; tesauro; tipo e formato de material; nota explicativa).

e) relatório do índice de assuntos do programa, de forma integral ou por data de inclusão.

O Programa INFOINDEX é uma base de dados da Unidade de Tratamento da Informação, paralela à Base de Dados SCA. Porém ele se encontra em rede, onde todos os funcionários da Rede podem acessá-lo de qualquer ponto da Universidade.

A inclusão dos termos no Programa tem por finalidade criar agilidade e eficiência, diminuindo o tempo e a margem de erro com a classificação e a indexação dos materiais bibliográficos.

A questão primordial é: por que gastar tempo procurando um termo em cabeçalho de assunto para saber se ele é autorizado ou qual é o número de classificação correspondente à esse assunto, se esse processo foi realizado anteriormente em uma obra similar?

Com a consulta no INFOINDEX, será verificado se o termo a ser pesquisado é existente na base e o seu número de classificação. Evidentemente, com esse Programa, será evitado a realização de uma pesquisa manual nos instrumentos como Tesouros ou na Classificação Decimal, apenas serão utilizados os termos já cadastrados ou a inclusão de novos na base.

Quando o termo procurado não é encontrado no Programa INFOINDEX, realiza-se a pesquisa nos instrumentos citados acima e a sua inclusão na base, de acordo com os três campos para inclusão, bem como notas explicativas e remissivas para maiores esclarecimentos sobre o assunto.

O Setor de Classificação possui uma política para a classificação e indexação dos materiais, nela está descrita os processos para análise do material, bem como para a definição de um assunto.

A Rede de Bibliotecas tem a liberdade e flexibilidade de indexar termos não encontrados em Cabeçalhos de Assuntos, bem como verificar qual termo é mais apropriado para a sua clientela.

A partir desses dados cadastrados, podemos agilizar o processo de classificação e indexação, sendo necessárias a agilidade e a diminuição da margem de erro, pois que temos apenas uma Unidade de Tratamento da Informação trabalhando para outras quatro Unidades que compõem a Rede de Bibliotecas.

Com aproximadamente 12.000 termos cadastrados no INFOINDEX (incluindo as remissivas, as entradas que se duplicam por tipo e formato de material), o bibliotecário de classificação tem, hoje, a oportunidade de desenvolver um serviço de maior qualidade e segurança.

Sendo que uma outra proposta desse Programa é a de que qualquer outro bibliotecário que for atuar nesse Setor terá um instrumento de padronização de assuntos, de acordo com a Política de Classificação e Indexação da UNOESTE.

Podemos observar que, com os quatro campos que compõem o Programa, o trabalho desenvolvido de tratamento e recuperação da informação pelo Setor de Classificação, conseguiu obter uma porcentagem de acertos muito maior e um aumento significativo na quantidade de materiais bibliográficos classificados por dia.

CONCLUSÃO

O programa INFOINDEX é um sistema de classificação e indexação automatizado, que gera uma lista de assuntos, em que a liberdade de escolha dos descritores; as junções de termos, qualificadores ou modificadores entre parênteses, são alguns dos itens que a Biblioteca adotou como parte da Política de Classificação e Indexação, e que tem

se mostrado eficiente diante das propostas estabelecidas pela Rede de Bibliotecas UNOESTE e das necessidades informacionais dos seus clientes.

Essa iniciativa é a concretização de que, por mais simples que seja a estrutura do programa, todos os setores de uma unidade de informação devem ter a atenção e a oportunidade devida, de crescer e de caminhar junto às tecnologias que evidenciam as novas diretrizes da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GIGANTE, M. C. *Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário*. [on line]. Disponível na Internet via www. URL: <http://www.ibict.br/cionline/artigos/2529606.htm>. 04 de abril de 1998.
2. MÜLLER, M. S. Mudar é preciso... *Informação & Informação*, Londrina, v.0, n.0, p.42-46, jul./dez. 1995.
3. MENDONÇA, A. M., PONI, M. C. Índice de assuntos: a experiência do Centro de Informações Técnicas da Usiminas na implantação do sistema em microcomputador. *Ciência da Informação*, Brasília, v.20, n.2, p.238-240, jul./dez. 1991.
4. UNIVERSIDADE do Oeste Paulista. Rede de Bibliotecas. Relatório Anual Geral. Presidente Prudente : UNOESTE, 1999.

Endereço eletrônico para contato: mogni@bib.unoeste.br